

Caracterização da Clientela Atendida na Triagem Respiratória de Uma Maternidade Escola na Pandemia por COVID-19

Characterization Of The Clientele Assisted In The Respiratory Screening Of A Maternity School During The COVID-19 Pandemic

Caracterización De La Clientela Asistida En El Cribado Respiratorio De Una Maternidad Durante La Pandemia De COVID-19

RESUMO

A infecção por COVID-19 se tornou uma emergência de Saúde Pública mundialmente. Gestantes precisam de atenção ao cuidado com a exposição ao COVID-19 pois podem desenvolver complicações clínicas importantes. Objetivo: Caracterizar a clientela atendida na sala de triagem respiratória da Maternidade Escola da UFRJ. Método: Este estudo utilizou abordagem quantitativa, método transversal, retrospectivo, descritivo-analítico a partir de pesquisa em registros de atendimentos na sala de triagem respiratória no período de março de 2020 a dezembro de 2020. Resultados: Foram coletadas 251 pacientes atendidas na sala de triagem respiratória da Maternidade Escola da UFRJ. Discussão: A gestação causa diversas alterações no corpo feminino, com isso a atividade imunológica da gestante pode ficar reduzida à processos infecciosos. Conclusões: A maioria das pacientes eram gestantes, pardas, com idade média de 27 anos. A limitação do estudo se deu pela falta de registros nos livros pelos profissionais de enfermagem, sendo necessário uma educação permanente para minimizar este tipo de erro.

DESCRITORES: Gestantes, Neonatos, Coronavírus, Pandemia, Triagem.

ABSTRACT

COVID-19 infection has become a global public health emergency. Pregnant women need to be careful about exposure to COVID-19 as they may develop significant clinical complications. Objective: To characterize the clientele treated in the respiratory triage room of the UFRJ Maternity School. Method: This study used a quantitative approach, a cross-sectional, retrospective, descriptive-analytical method based on research in records of care in the respiratory triage room from March 2020 to December 2020. Results: A total of 251 patients treated in the respiratory triage room of the UFRJ Maternity School were collected. Discussion: Pregnancy causes several changes in the female body, which can reduce the immune activity of pregnant women to infectious processes. Conclusions: Most patients were pregnant, brown, with an average age of 27 years. The limitation of the study was due to the lack of records in the books by nursing professionals, requiring ongoing education to minimize this type of error.

DESCRIPTORS: Pregnant women, Neonates, Coronavirus, Pandemic, Screening.

RESUMEN

La infección por COVID-19 se ha convertido en una emergencia de Salud Pública a nivel mundial. Las mujeres embarazadas requieren atención en cuanto a la exposición al COVID-19, ya que pueden desarrollar complicaciones clínicas importantes. Objetivo: Caracterizar a la clientela atendida en la sala de triaje respiratorio de la Maternidad Escuela de la UFRJ. Método: Este estudio utilizó un enfoque cuantitativo, método transversal, retrospectivo, descriptivo-analítico a partir de la investigación en registros de atenciones en la sala de triaje respiratorio durante el período de marzo de 2020 a diciembre de 2020. Resultados: Se recopilaron 251 pacientes atendidas en la sala de triaje respiratorio de la Maternidad Escuela de la UFRJ. Discusión: El embarazo causa diversas alteraciones en el cuerpo femenino, lo que puede reducir la actividad inmunológica de la gestante frente a procesos infecciosos. Conclusiones: La mayoría de las pacientes eran mujeres embarazadas, mestizas, con una edad promedio de 27 años. La limitación del estudio se debió a la falta de registros en los libros por parte de los profesionales de enfermería, siendo necesaria una educación continua para minimizar este tipo de errores.

DESCRIPTORES: Embarazadas, Neonatos, Coronavirus, Pandemia, Triaje.

RECEBIDO EM: 24/11/2024 APROVADO EM: 06/12/2024

Como citar este artigo: Soares CLX, Esteves APVS, Junior JA, Souza PO, Leite HC. Caracterização Da Clientela Atendida Na Triagem Respiratória De Uma Maternidade Escola Na Pandemia Por Covid-19. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(92):13913-13917. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i92p13913-13917

ID **Caroline de Lima Xavier Soares**
Mestre em Saúde Perinatal pela UFRJ. Maternidade Escola da UFRJ. (autora responsável)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3017-0225>

ID **Ana Paula Vieira dos Santos Esteves**
Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pela UFRJ. Maternidade Escola da UFRJ
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4932-6808>

ID **Joffre Amim Junior**
Doutor em Clínica Obstétrica pela UFRJ. Maternidade Escola da UFRJ
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9458-0584>

ID **Priscila Oliveira de Souza**
Mestre em Saúde Perinatal pela UFRJ. Maternidade Escola da UFRJ
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1334-4123>

ID **Helder Camilo Leite**
Mestre em Enfermagem assistencial pela UFF. Maternidade Escola da UFRJ
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1092-9887>

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano desafiador a todos, pois a pandemia por coronavírus, que no fim de 2019 estava atingindo a cidade de Wuhan na China, se alastrou rapidamente por todo o mundo. Serviços de saúde viram a necessidade de expandir seus leitos e se adaptar estruturalmente e organizacionalmente através de novos fluxos e protocolos para atender a esses pacientes de maneira adequada.

Alguns desses pacientes precisam de atenção especial no que diz respeito ao cuidado com a exposição ao COVID-19, pois podem desenvolver complicações clínicas importantes. Com base nas orientações da OMS, o Ministério da Saúde definiu os grupos de risco para tal doença, que são: pessoas com mais de 60 anos; pacientes com doenças crônicas (hipertensão, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares e diabetes não controlada); deficiência imunológica (HIV, Câncer, tratamento com imunossuppressores) e mulheres grávidas.¹

A gravidez causa alterações endócrinas, fisiológicas e anatômicas que podem tornar essas mulheres e seus fetos mais suscetíveis ao agravamento das infecções. Estudos iniciais sobre a COVID-19 durante a gravidez indicaram a não transmissão ou a transmissão incomum do vírus ao feto.^{2,3}

Porém, outras publicações demonstram a transmissão vertical através da detecção de anticorpos IgM ou o resultado de RT-PCR positivo de recém-nascidos horas após o parto.⁴⁻⁷

Diversos estudos apontam que as manifestações clínicas mais recorrentes em indivíduos acometidos pela COVID-19 são febre, tosse, fadiga seguida de sintomas menos recorrentes como cefaleia, dor de garganta, náusea, vômito e diarreia.

Uma metanálise realizada por Li envolvendo pacientes de diferentes estudos identificou que os principais sintomas foram a febre (88,3%), tosse (68,6%), mialgia ou fadiga (35,8%), expectoração (23,2%), dispnéia (21,9%), cefaleia ou tontura (12,1%), diarreia (4,8%) e vômitos ou náuseas (3,9%).³

As manifestações sintomáticas são pouco específicas, demonstrando que o vírus Sars-CoV-2 pode atingir diferentes sistemas. De acordo com Sousa Neto et al⁸, sua revisão sistemática acerca das manifestações clínicas do Coronavírus, identificou entre os principais artigos, 25 sintomas presentes em pacientes infectados pelo vírus.

A maioria dos indivíduos infectados pelo vírus tem bom prognóstico, porém é importante destacar que alguns pacientes precisam de atenção especial no que diz respeito ao cuidado com a exposição

ao COVID-19 pois podem desenvolver complicações clínicas importantes, progredindo de maneira mais agressiva com pneumonia e síndrome respiratória aguda grave (SRAG), além de disfunção cardíaca, hepática e renal.⁹

Com base nas orientações da OMS, o Ministério da saúde definiu os grupos de risco para tal doença, e são eles: pessoas com mais de 60 anos; pacientes com doenças crônicas (hipertensão, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares e diabetes não controlada); deficiência imunológica (HIV, Câncer, tratamento com imunossuppressores) e mulheres grávidas.¹

Diante dessas exposições, objetivou-se caracterizar a clientela atendida na sala de triagem respiratória (atendimento às gestantes e neonatos com suspeita de COVID-19) da Maternidade Escola da UFRJ.

MÉTODOS

Este estudo constituiu-se como parte da dissertação de mestrado profissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ cujo objetivo foi estruturar uma linha de cuidado para o atendimento às gestantes e neonatos com suspeita de COVID-19 na Maternidade Escola da UFRJ. O estudo possui uma abordagem quantitativa, transversal, retrospectivo e método descritivo-analítico a partir de pesquisa

com base em registros de atendimentos nos prontuários e em livros setoriais das pacientes atendidas na sala de triagem respiratória no período de março de 2020 a dezembro de 2020.

A abordagem quantitativa é definida como a mensuração de opiniões e hábitos de um universo. Através de uma amostra que o represente estatisticamente, o pesquisador traduz opiniões e números em informações que serão analisadas e classificadas. O método descritivo-analítico é aquele em que se identifica, registra e analisa fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno.¹⁰

A abordagem transversal ocorre quando o pesquisador define um curto período para estabelecer o estudo. Os dados são coletados em um ponto do tempo. A abordagem retrospectiva indica que o pesquisador explorará fatos do passado.¹¹

Com o propósito de agregar segurança as mulheres, suas famílias e aos trabalhadores da Maternidade, o cenário escolhido foi o Serviço de Emergência da Maternidade Escola da UFRJ, maternidade pública de ensino federal, referência para Unidades de Saúde Básicas (UBS) que compõem a CAP 2.1 do município do Rio de Janeiro localizada nesta cidade. Onde a mulher sintomática certamente obterá seu primeiro atendimento ali.

Os participantes do estudo foram constituídos por gestantes, neonatos e puérperas atendidas na sala de triagem respiratória. Os critérios de inclusão foram: pacientes atendidas na sala de triagem respiratória no período de março de 2020 a dezembro de 2020. Os critérios de exclusão foram: pacientes não atendidas durante o período delimitado, pacientes não gestantes, puérperas e neonatos, e pacientes que não foram atendidas na sala de triagem respiratória. Nesse sentido a amostra foi considerada por conveniência, pois captamos todos os prontuários do período proposto.

A coleta de dados foi realizada através da obtenção das informações em livro de registro de atendimento do setor. As variáveis foram analisadas em termos de médias e desvios-padrão, descritivamente a partir

de tabelas de frequência e porcentagem. Já as variáveis classificatórias serão apresentadas em tabelas contendo frequências absolutas (n) e relativas (%).

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Maternidade-EscoladaUFRJ, conforme a Resolução 466/12 e 510/16 do CNS, tendo aprovação da pesquisa de acordo com o CAAE 34720920.0.0000.5275.

RESULTADOS

Foram coletados registros de 264 pacientes atendidas na sala de triagem respiratória da Maternidade-Escola da UFRJ. Dessa amostra, foram excluídos 13 pacientes por não atenderem aos critérios de inclusão na pesquisa, não eram gestantes, puérperas ou neonatos. Com isso, nossa amostra é de 251 pacientes.

“ Das pacientes atendidas, 228 (91%) eram gestantes e 19 (7%) eram puérperas, uma era paciente em situação de abortamento, e três não havia registro. ”

Apesar dos atendimentos acontecerem sem a presença do acompanhante por conta do risco de contaminação, 173 (69%) pacientes declararam que tinham acompanhante aguardando na sala de espera.

Em relação ao pré-natal, 91(36,3%) fizeram pré-natal na Maternidade Escola, 68 (27%) fizeram o pré-natal nas unidades da CAP2.1 que são referenciadas da Maternidade Escola, 67(27%) fizeram o pré-natal em serviços de saúde diversos, 18 (7%) não realizaram pré-natal e em sete (3%) atendimentos não havia registro do

pré-natal da paciente.

Dentre os sintomas de infecção pelo vírus SARS-CoV2, 176 pacientes relataram dois ou mais sintomas da doença. A tosse foi o sintoma que teve maior incidência em nossas pacientes (9,1%), seguido de febre (7,9%), dor de cabeça (5,6%), da coriza (4,5%), dor no corpo (3,8%) e falta de ar (3,6%).

Em relação às patologias prévias, 183 (72,9%) pacientes declararam não ter nenhuma comorbidade. Dentre as principais comorbidades estão Hipertensão Arterial (9,2%), Diabetes gestacional (6,1%), Hipotireoidismo (2,7%) e Bronquite (1,9%).

Das pacientes atendidas, 110(43,8%) se autodeclararam parda, seguido de 65(25,9%) pacientes que se autodeclararam branca e 53 (21%) preta, não havia registro em relação à cor de 17 (7%) pacientes.

Em relação à paridade, 148(59%) pacientes eram múltiparas. 89 (35,6%) estavam no terceiro trimestre de gestação, 66 (26,5%) no segundo trimestre e 34 (13,6%) no primeiro trimestre; 22 (9%) pacientes não havia registro.

Foram colhidos 103 swabs nasofaríngeos entre testes rápidos e RT-PCR de pacientes adultas e 01 swab de recém-nascido durante o período delimitado pelo estudo.

O desfecho dessa linha de cuidado dos atendimentos na sala de triagem respiratória foi de 31 pacientes internadas na unidade, sendo 19 (7,6%) no alojamento conjunto e 12 (4,8%) no centro obstétrico. A média de idade das pacientes atendidas foi de 27,67 anos, sendo 15 anos a menor idade apresentada e 45 a maior idade, com desvio-padrão de 6,654.

Em relação aos neonatos, foram atendidos no período delimitado pelo estudo na sala de triagem respiratória 36 recém-nascidos. 23 (63,9%) dos recém-nascidos atendidos tinham até 28 dias de vida, o mínimo de idade foi de 4 dias e o máximo de 90 dias, a média foi de 23,8 dias, com desvio padrão de 15,89.

Todos os bebês nasceram na Maternidade Escola, porém em relação ao pré-natal da mãe dos bebês atendidos, 18 (58%) realizaram o pré-natal na Maternidade

Escola, oito (22%) realizaram nas UBS da CAPS 2.1 em que a ME é referência e nove (25%) realizaram o pré-natal em outros serviços.

A febre foi o sintoma com maior incidência nos atendimentos (10) seguido de tosse (seis) e congestão nasal (três). Foram internados seis (16,6%) bebês na UTI Neonatal, dois (5,5%) saíram da instituição à revelia e oito (22,2%) receberam alta. Devido à falta de registro não há relato do destino de 20 (55,5%) bebês atendidos na sala de triagem respiratória.

DISCUSSÃO

A gestação causa diversas alterações no corpo feminino principalmente a alteração hormonal. A atividade imunológica da gestante pode ficar reduzida, tornando a mulher suscetível à processos infecciosos principalmente infecções de vias aéreas.

De acordo com Nogueira et al¹², que avaliou o boletim epidemiológico no Brasil, percebeu-se que a idade das pacientes atendidas variou entre 12 e 49 anos, concentrando entre 20 e 39 anos. Na maternidade Escola, a idade das pacientes atendidas na sala de triagem respiratória variou entre 15 e 45 anos, concentrando entre 18 e 35 anos, corroborando os dados do estudo.

No que diz respeito à idade gestacional, a maioria das pacientes atendidas estavam no terceiro trimestre de gestação, o que também ocorreu em um estudo realizado numa maternidade de Fortaleza em que a média foi de 35 semanas de idade gestacional.¹³ Estudos relacionam a infecção por Covid-19 no terceiro trimestre ao maior risco de parto pré-termo e sofrimento fetal.¹⁴

Em relação à cor que a paciente se autodeclara, Nogueira et al¹² afirmou que a maioria das pacientes atendidas em seu estudo se autodeclararam pardas, o que foi visto também nas pacientes atendidas na sala de triagem respiratória da Maternidade Escola da UFRJ.

Embora a maioria das pacientes se autodeclararam sem comorbidades, as principais comorbidades apresentadas foram

a Diabetes Gestacional e Hipertensão. Assim como em pacientes não gestantes, a presença de qualquer comorbidade aumenta o risco de o paciente apresentar desconforto respiratório mais grave, com maior chance de internação hospitalar e morte. Estudos apontam que pacientes cardiopatas, diabéticos e hipertensos apresentam o maior risco para um desfecho mais grave da doença,¹³

“
Comparada
com outras
infecções
respiratórias
virais, não se
tem evidências
científicas
de que a
COVID-19
cause graves
consequências
à gestante.
”

As gestantes com COVID-19 apresentam quadro semelhantes de pacientes não gestantes com sintomas comuns como febre e tosse o que corrobora este achado, afirmando que as características clínicas mais comuns em 90 pacientes grávidas incluem a febre, tosse e dispneia.^{14,15}

CONCLUSÃO

Os serviços de saúde e a assistência de enfermagem se adaptaram diante das necessidades da clientela atendida durante o período de pandemia. Com isso, caracterizar as pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 atendidas na triagem respiratória nesse período se fez necessário sobretudo para conhecer esse perfil e com isso oferecer uma assistência de enfermagem de qualidade e com segurança à essa clientela.

A maioria das pacientes atendidas eram gestantes no terceiro trimestre, de cor parda, com idade média de 27 anos e que realizavam pré-natal na Maternidade Escola da UFRJ. Em relação aos neonatos, a maioria dos bebês atendidos tinham até 28 dias e todos nasceram na Maternidade Escola da UFRJ.

A realização deste estudo demonstrou a importância do estabelecimento da sala de triagem respiratória para este atendimento contabilizando o total da clientela atendida no período delimitado, além da criação de uma base de dados possibilitando o subsídio a futuras pesquisas.

A limitação se configurou pela falta de registros nos livros de registro de atendimentos do setor. É necessário que ocorra um programa de educação permanente adequado para minimizar este tipo de erro e assim garantir ainda mais a segurança do paciente no quesito comunicação e informação.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.789, de 14 de outubro de 2020. Dispõe sobre as medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19), no âmbito das unidades do Ministério da Saúde no Distrito Federal e nos Estados. [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2020 Out 14. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.789-de-14-de-outubro-de-2020-284007012>> Acesso em 11 jul. 2021.
- 2 Knight M, Bunch K, Vousden N, Morris E, Simpson N, Gale C, O'Brien P, Quigley M et al. Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population-based cohort study. *BMJ (Clinical research ed.)*. 2020; 369(2107):1-22.
- 3 Li LQ, Huang T, Wang Y, Wang Z, Liang Y, Huang TB, Zhang HY, Sun W et al. Covid-19 patients' clinical characteristics, discharge rate and fatality rate of meta-analysis. *J Med Virol*. 2020;92(6):577-83.
- 4 Chen H, Guo J, Wang C, Luo F, Yu X, Zhang W, Li J, Zhao D et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *The Lancet*. 2020;395(10226):809-15.
- 5 Dong L, Tian J, He S, Zhu C, Wang J, Liu C, Yang J. Possible Vertical Transmission of SARS-CoV-2 from an infected mother to her newborn. *Jama*. 2020;323(18):1846-48.
- 6 Demirjian A, Singh C, Tebruegge M, Herbert R, Draz N, Mirfenderesky M, Jones V, Hinstridge P et al. Probable Vertical Transmission of SARS-CoV-2 Infection. *Pediatr Infect Dis J*. 2020;39(9): 257-60.
- 7 Alzamora M, Paredes T, Caceres D, Webb C, Valdez L, Rosa M. Severe COVID-19 during pregnancy and possible vertical transmission. *Am J Perinatol*. 2020;37(8):861-65.
- 8 Sousa Neto A, Carvalho A, Oliveira E, Magalhães R, Moura M, Freitas D. Manifestações sintomáticas da doença causada por coronavírus (COVID-19) em adultos: revisão sistemática. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42;1-22.
- 9 Xavier A, Silva J, Almeida J, Conceição J, Lacerda G, Kanaan S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J Bras Patol Med Lab*. 2020;56:1-9.
- 10 Serapione M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2000; 5(1):187-92.
- 11 Fontelles M, Simões M, Farias S, Fontelles R. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009. *Rev. Para. med*. 2009; 23(3).
- 12 Nogueira C, Alcantara J, Costa H, Morais F, Bezerra K, Fialho A. Análise nacional do perfil das gestantes acometidas pela COVID-19. *Braz.J.Hea. Rev.* 2020;5(3):14267-78.
- 13 Lima CA, Nascimento MIM, Oliveira IG, Magalhães LC, Melo LPT. Desfechos maternos de pacientes acometidas pela covid-19 em uma maternidade terciária. *Saúde Coletiva (Edição brasileira)* [Internet]. 2024. [Acesso em 25/07/2024]; 14(89):13322-13337. Disponível em: [Vista do Desfechos maternos de pacientes acometidas pela covid-19 em uma maternidade terciária \(revistasaudecoletiva.com.br\)](https://www.revistasaudecoletiva.com.br)
- 14 Ribeiro EA, Oliveira AS, Silva ACA, Rocha MJ. Possibilidades de repercussões clínicas decorrentes da ocorrência de covid-19 durante a gestação: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 2023; 25(1).
- 15 Santos GG, Silva ALC, Nascimento ES, Andrade LH, Ferro TA, Cardoso AMR. Evolução e desfechos da COVID-19 no ciclo gravídico puerperal: revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm Contemp*. Salvador, 2024;13:556.